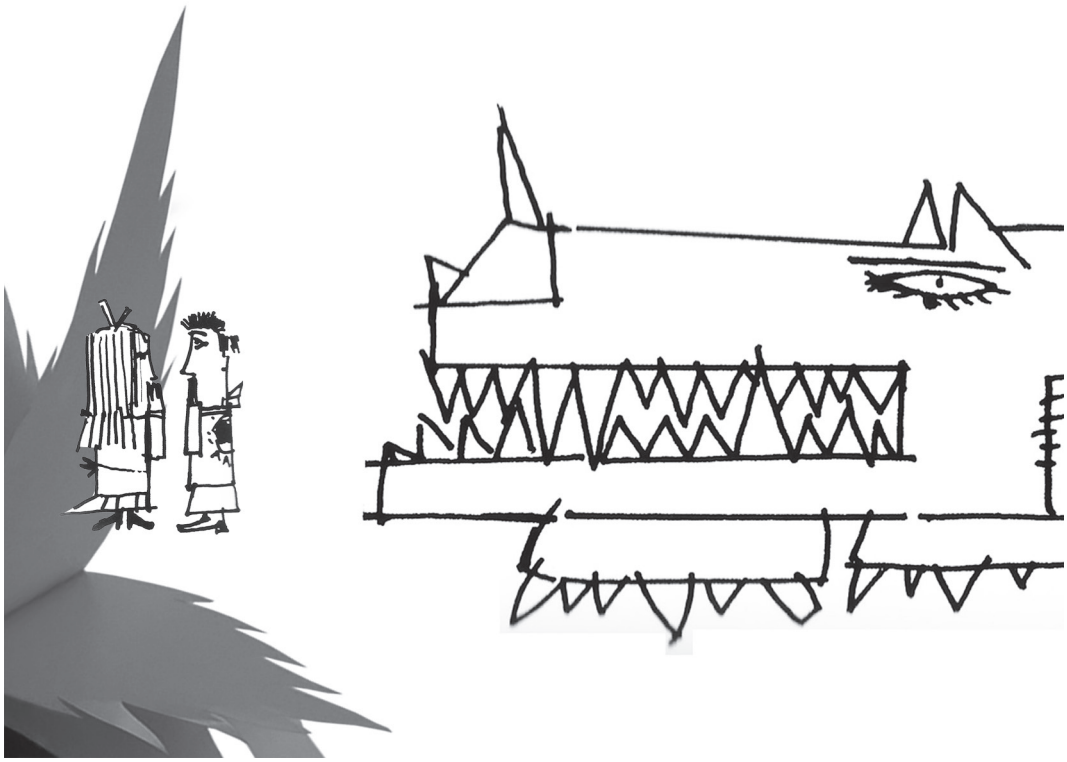
1. PRIMEIRAS PALAVRAS



A epígrafe que abre esta dissertação remete para um texto clássico e para uma personagem célebre que, entediada, não consegue compreender para que servem os livros "sem figuras nem diálogos". A dúvida de Alice é, em parte, o que movimenta as discussões presentes nesta dissertação.

Graça Ramos, em seu livro *A imagem nos livros infantis – Caminhos para ler o texto visual* (2011), observa a importância da imagem e da materialidade presentes nos livros infantis contemporâneos e pondera sobre a importância de "[...] compreender que ver é um ato de conhecimento", pois, segundo a autora, "[...] olhar é uma forma de perceber [...]", que não se baseia em uma forma automática de reconhecimento. Antes, trata-se do "[...] ato de, a partir dos olhos, examinar, avaliar, correlacionar, pensar o que está sendo visto".

Para a compreensão do que está sendo visto ou manuseado, é necessário "[...] concentração e repetição [...]" (RAMOS, 2011, p.34). A leitura não é só o ato de decifrar as palavras, mas está atrelada às nossas possibilidades de compreendermos o que lemos. Chartier (1998a, p. 19) corrobora esta premissa, ao afirmar que a "leitura é apropriação, invenção e produção de significados". O olhar sobre o ato de leitura não se restringe à decifração de letras grafadas — em qualquer que seja o suporte —, mas é a absorção das formas de representatividades estabelecidas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1512202/CA

O design de livros influencia a leitura não apenas em aspectos funcionais, mas também simbólicos. Por isso, pode ser considerado um mediador de leitura que conduz o leitor por sua jornada. Segundo Castro e Castellanos (2009, p. 49), "a leitura é uma prática criadora e inventiva". Desta forma, parece haver um consenso de que a leitura é produtora de sentidos, mais do que algo que possa ser redutível às letras.

De acordo com Ramos e Panozzo (2005, p.116), as primeiras experiências de leitura acontecem com o manuseio do objeto livro pela criança, cujas

> primeiras experiências de natureza lúdica e de descoberta têm a marca essencial das qualidades sensoriais e plásticas. São precisamente os elementos gráfico-plásticos aqueles que fixam inicialmente a atenção dos pequenos, aqueles pelos quais o texto começa a ser percebido pelo leitor.

Além disto, de acordo com Lajolo e Zilberman (2007, p.8), "[...] a produção de livros para crianças converte-se num dos segmentos economicamente mais relevantes da indústria editorial [...]". Bernardo Gurbanov[1] (vice-presidente da Câmara Brasileira do Livro - CBL) explica que o mercado editorial possui uma visão "[…] clara da necessidade de investir no novo leitor", "fidelizar" ou conquistar um nicho crescente de mercado, que precisa do consumo da informação. Hoje, o livro, como fonte de prazer, informação e entretenimento disputa espaço e tempo com os filmes, com os vídeo games, com as redes sociais e com os portais da *internet*. Considerando este dado, caberia perguntar: como o objeto livro infantil contemporâneo é capaz de possibilitar a formação de um novo leitor, que seja capaz de resistir à vertiginosa quantidade de informações disponíveis em outros suportes? De acordo com Fawcett-Tag (2007, p.7 e 9), a exploração da materialidade do objeto livro "[...] tem-se tornado cada vez mais importante no processo editorial". Para o autor, é a prazerosa experiência de manipulação de um livro "que irá assegurar sua longevidade". Afinal, para o pesquisador Gabriel Souza (SOUZA, 2015, p. 44),

> diante da imaterialidade e fluidez das imagens e palavras nas telas eletrônicas, muitas iniciativas editoriais têm enfatizado o livro em sua materialidade — seu volume, peso, tamanho, formato, sequencialidade — e nos efeitos sensoriais e semânticos que podem advir na interação do usuário com ela.

A principal motivação para o desenvolvimento desta pesquisa se deu a partir da observação da multiplicidade de linguagens presentes no livro-objeto infantil contemporâneo. Estes livros parecem estar se modificando, tornando-se objetos híbridos, incorporando novos materiais e novas tecnologias, tornando-se multissensoriais, possivelmente como forma de reagir ao fascínio despertado pelos suportes eletrônicos. Nos livros infantis contemporâneos, é possível verificar a evidente exploração de novos

1 Entrevista concedida por Bernardo Gurbanov enquanto vice-presidente da Câmara Brasileira do Livro – CBL(2004) ao portal de comunicações UOL. Disponível em http://portaldacomunicacao.uol.com.br/graficas-livros/31/artigo204747-1.asp. Acesso em 20 de maio de 2016.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1512202/CA

mecanismos técnicos que compreendem a mistura de técnicas complexas de impressão e de acabamento, abrindo espaço para produções experimentais, que se libertaram da clássica diagramação para livros. Com o predomínio das narrativas visual e sensória, essas produções se caracterizam cada vez mais pela articulação de diversos regimes de linguagens: visuais, verbais, sonoras, olfativas e táteis, configurando-se como objeto híbrido. Esta tessitura de imagens, sons, movimentos, formatos e texturas, alteram de maneira decisiva a experiência de leitura do objeto livro, pois ampliam o alcance de suas narrativas e os limites da percepção do pequeno leitor. Sendo assim, os processos narrativos híbridos identificados nos livros infantis contemporâneos funcionam como uma via de acesso, ou como mediador de leitura, para crianças (que nem sempre sabem ler textos escritos) e possibilitam que o conceito de texto ultrapasse os limites do código verbal. Neste sentido, a hipótese que norteia esta dissertação é a de que a materialidade híbrida do livro-objeto é um dos dispositivos que permitem expandir, através do design, os limites de um texto escrito e potencializar os seus processos narrativos.

Estas interações, que articulam os sistemas narrativos ou literários a objetivações multissensoriais, militam em favor da formação estética, educacional e ética e favorecem a constituição de um leitor ativo. Com a pesquisa, procuramos evidenciar a forma como processos narrativos híbridos, apresentados nos livros-objeto infantis contemporâneos, atraem as crianças, antes mesmo de desenvolverem suas competências literárias. Buscamos ainda apontar, com a pesquisa desenvolvida, as potencialidades técnicas e tecnológicas da linguagem imagética do design na formação do leitor. Em relação a essa ampla concepção de leitura, Martins (1994 p. 66) observa que:

> [...] a competência para criar ou ler se concretiza tanto por meio de textos escritos (de caráter ficcional ou não) quanto de expressão oral, música, artes plásticas, artes dramáticas ou de situações da realidade objetiva cotidiana (trabalho, lazer, relações afetivas, sociais). Seja o leitor inculto ou erudito, seja qual for a origem do objeto de leitura, tenha ele o caráter utilitário, científico, artístico, configure-se como produto da cultura folclórica, popular, de massa ou das elites [...], a construção da capacidade de produzir e compreender as mais diversas linguagens está diretamente ligada a condições propícias para ler, para dar sentido a expressões formais e simbólicas, representacionais ou não, quer sejam configuradas pela palavra, quer pelo gesto, pelo som, pela imagem. E essa capacidade relaciona-se em princípio com a aptidão para ler a própria realidade individual e social.

Seguindo esse raciocínio, podemos afirmar que as possibilidades do livro-objeto, como produto híbrido e multissensorial, permitem ao leitor passar de mero espectador/receptor a espectador/atuante e, assim, ampliar a possibilidade de leitura, uma vez que o entrecruzamento de linguagens valoriza as funções estéticas, simbólicas e práticas do livro. Segundo Flávia Brocchetto Ramos e Ana Paula Mathias de Paiva (2014, p. 431),

> a materialidade de algumas obras, assim como sua composição imagética, pode criar instigante mediação entre a realidade que o olho vê e aquilo que o leitor imagina para a cena. O valor representacional, simbólico e enunciativo das imagens, é capaz de instaurar e acionar conexões entre o mundo concreto e o sensível.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1512202/CA

O objetivo central desta dissertação é o de evidenciar o hibridismo como processo decisivo de expansão das narrativas, presente nos livros-objeto infantis contemporâneos selecionados para a pesquisa. Ao refletir sobre a literatura infantil e sobre a sua relevante contribuição para a formação de um adulto leitor, Abramovich (1994, p. 16) ressalta a "[...] importância de ouvir muitas histórias [...]", esclarecendo que "escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]". As crianças que têm o hábito da leitura dão os primeiros passos para se tornar um indivíduo no momento em que desenvolvem olhar crítico em relação ao mundo e à sociedade.

Partindo do pressuposto de que a interação de uma criança com as mídias eletrônicas não permite uma substituição qualitativa da interação construtiva com os livros e com a arte gráfica, esta dissertação se justifica como uma tentativa de formular argumentos válidos acerca dos desafios contemporâneos apresentados aos designers de livros/ilustradores/artistas plásticos, o de explorarem outras dimensões táteis dos livros.

Na vida cotidiana, vemo-nos cercados por múltiplos estímulos visuais, táteis e sonoros. No livro infantil, objeto físico e sensorial a ser contemplado esteticamente, a leitura sensorial é compreendida como uma atividade tão complexa quanto a própria leitura da escrita, pois

> debruçar-se sobre o que os olhos captam provocará análises e, o mais produtivo, provavelmente ativará a capacidade de inventar. Olhar, portanto, é uma soma que inclui o físico, o psicológico, a percepção e a criação (RAMOS, 2011, p.34).

De acordo com Santaella (2003), a hibridização é produto do progresso tecnológico e das descobertas no campo da percepção, que possibilitaram as misturas de materiais e inúmeros meios e suportes, favorecendo a sobreposição e a sincronização das culturas artesanal, industrial-mecânica, industrial-eletrônica e teleinformática. Em relação às produções artísticas consideradas híbridas, a autora (2003, p. 135) aponta que são resultados de "linguagens e meios que se misturam, compondo um todo mesclado e interconectado de sistemas de signos que se juntam para formar uma sintaxe integrada".

Para o desenvolvimento da pesquisa, adotamos uma metodologia de caráter interdisciplinar, que recorre a diferentes áreas acadêmicas, como Literatura, Design, Educação e História. Foram realizados levantamentos e análise de natureza bibliográfica – livros-objeto voltados para o público infantil – e de textos teóricos, críticos, ensaios, resenhas, artigos dispersos em jornais e revistas especializadas, teses e dissertações, entre outros, que sustentam o cotidiano da pesquisa e auxiliam no processo de formulação dos argumentos necessários para esta dissertação.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1512202/CA

Do ponto de vista estrutural, a dissertação se organiza em torno de cinco capítulos e considerações finais. O primeiro capítulo, "Primeiras Palavras", reúne os elementos centrais da pesquisa, a metodologia e uma descrição geral das premissas que dão sustentação ao trabalho realizado. No segundo capítulo, conduzimos a nossa reflexão a partir da evolução do objeto livro, seus diferentes suportes e materialidades, até alcançar o formato que conhecemos hoje, o *códex*. Neste capítulo, buscamos apresentar o livro-objeto contemporâneo, destacando as suas possibilidades de reprodução e de experimentação para evidenciar a função do hibridismo presente no livro-objeto. Na hipótese deste trabalho, é ele que tece, simultaneamente, múltiplas narrativas, entrelaçando o literário, o imagético e o sensorial. Discute-se, ainda, o papel e a importância do designer de livros, assim como as possibilidades técnicas do Design na produção deste objeto. Neste capítulo também destacamos alguns livros-objeto, buscando evidenciar a presença decisiva do design em seus projetos, visando ampliar as redes de conexão entre o leitor e a obra. Como referências fundamentais para esta argumentação inicial, destacamos os trabalhos de Chartier, Haslan, Fawcett-Tag, Bomfim, Linden, Sudjic, Santaella e Ramos.

No terceiro capítulo, propõe-se uma reflexão sobre o surgimento, a evolução e a importância do livro infantil para verificar as formas com que este se encontra atrelado ao surgimento do conceito de infância e à emergência da ilustração como elemento fundamental no surgimento do gênero. Neste capítulo, buscamos refletir ainda sobre o desenvolvimento das tecnologias de reprodução do texto e da imagem, que acompanham o surgimento e o desenvolvimento da literatura infantil. Nesta linha de pensamento, procuramos percorrer, inicialmente, alguns momentos centrais da história do desenvolvimento da materialidade do objeto livro infantil, apontando, ao longo do tempo, as diferentes técnicas de reprodução do texto e da imagem. Ao longo da dissertação, serão analisados os processos narrativos presentes em livros infantis, em especial no livro-objeto, com ênfase na sua constituição como produto híbrido. O formato, o material e a visualidade do livro caracterizam o seu aspecto físico e atuam nos processos narrativos. Neste sentido, o livro-objeto é abordado como produto híbrido, que se coloca para além da hegemonia e da exigência do texto verbal, e estimula a experiência de leitura das crianças. Para sustentar os argumentos apresentados, nos apoiaremos em trabalhos de Ariès, Postman, Hunt, Chartier, Haslan, Linden, Zilberman, Lajolo, Ramos e Santaella.

Para aprofundar esta discussão, propomos, no quarto capítulo, uma análise do hibridismo presente no Design, buscando uma aproximação dos conceitos gerais desenvolvidos por Frederico Braida (2012) e, nesta dissertação, aplicados ao campo dos livros-objeto infantis. A natureza interdisciplinar do campo do Design é o que permite identificar zonas de contato entre diferentes áreas de conhecimento e diferentes objetos

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1512202/CA

artísticos e culturais. A travessia por esses espaços híbridos permite que o Design venha a intervir e a comunicar no sistema social, transformando informação em comunicação. No interior deste sistema, através da linguagem, as pessoas, os produtos e os objetos culturais interagem. A semiótica apresenta-se como um caminho para se chegar ao objetivo da pesquisa e, para isso, nos amparamos em argumentos de Santaella, Canclini, Madeira e Braida, uma vez que, como afirma o Professor, "as linguagens na contemporaneidade têm-se manifestado cada vez mais por meios híbridos" (BRAIDA, 2012, p. 29).

O quinto capítulo se estrutura como uma análise descritiva de livros-objeto selecionados das obras de Květa Pacovská[2] e Roger Mello[3], para verificar a forma como ativam em suas histórias o hibridismo nos processos narrativos. O critério de escolha destes artistas em particular foi definido por eles apostarem em uma vertente experimental em suas obras e por terem sido reconhecidos internacionalmente com o prêmio mais importante da literatura infanto-juvenil. Para sustentar a análise dos livros apresentados, nos apoiaremos em trabalhos de Braida, Santaella, Panozzo, Linden, Nikolajeva e Scott, Arnheim e D'Angelo.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1512202/CA

2 PACOVSKÁ Květa, *João e Maria: Jacob Grimm*. São Paulo: Cosac Naify, 2009 [2008].
3 MELLO Roger. *Corvoeirinhos*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2009.